

## DELINEAMENTO DE ALGUMAS REAÇÕES INTERNAS DO JOVEM FRENTE AO CONFLITO NA SITUAÇÃO DE ESCOLHA PROFISSIONAL

Marisa Japur  
(FFCLRP/USP)

André Jacquemin  
(FFCLRP/USP)

### RESUMO

JAPUR, M.; JACQUEMIN, A. *Delineamento de algumas reações internas do jovem frente ao conflito na situação de escolha profissional*. **Estudos de Psicologia**, 9 (3): 65 - 76, 1992.

Respostas de 600 estudantes, masculinos e femininos, de 13 a 18 anos, a 75 amostras típicas de comportamento em situação de escolha profissional constituiu um universo de 45.000 dados sobre os quais se baseia esse estudo. Tratamos esses dados por análise fatorial - tipo R, extraindo fatores principais com interação. Partimos de três matrizes iniciais de três, cinco e sete fatores hipotéticos respectivamente, com seis soluções terminais, três com rotação ortogonal e três com rotação oblíqua. A análise dos resultados indicou que a solução terminal de cinco fatores com rotação ortogonal forneceu agrupamentos mais compreensíveis. Retivemos quatro fatores (que cumulativamente explicaram 91% da variância total dos dados), cuja interpretação revelou cinco variáveis que julgamos relacionadas às reações internas do jovem frente ao conflito na situação de escolha profissional.

**Palavras chave:** orientação profissional, escolha profissional.

### INTRODUÇÃO

A escolha profissional tem sido vista não mais como um fenômeno momentâneo e transitório, mas como parte de um processo mais amplo e dinâmico, que resulta da interação de múltiplos fatores semelhante àquele

que e desenvolve frente à formação da identidade pessoal. O reconhecimento do contexto de desenvolvimento em que os processos de aprendizagem e de tomada de decisão ocorre, transformou a orientação profissional em "um campo diferente, produzido por várias necessidades - cultural, econômica, histórica e psicológica" (CRITES, 1981). Essa mudança de perspectiva teve também implicações teóricas, permitindo o aparecimento de teorias da escolha profissional em que vários aspectos, antes não considerados, passam a ser relevantes, dentre eles, a maturidade para a escolha profissional.

Nesse contexto, e em estreita relação com o modelo teórico por ele proposto, CRITES (1978 a) concebeu o CMI (Career Maturity Inventory), que se constitui em um instrumento para a medida da maturidade profissional nos aspectos relativos ao processo de tomada de decisão para a escolha da profissão, e compreende dois sub-testes distintos: o Teste de Competência e a Escala de Atitudes.

Visando contribuir para a ampliação dos recursos de avaliação psicológica disponíveis para o trabalho de orientação profissional em nosso meio, dentro dessa perspectiva, o CMI foi tomado como um ponto de partida por situar-se teoricamente numa concepção relevante do processo de tomada de decisão e por ter sido construído sobre um rigoroso procedimento empírico-racional (CRITES, 1961, 1965, 1971 a, 1971 b, 1974, 1978 a, 1978 b).

A análise psicométrica da Escala de Atitudes (Formulário de Aconselhamento B-1) de CMI, no nosso contexto (JAPUR, 1988; JAPUR e JACQUEMIN, 1989), levou os autores a concluir pela "impossibilidade de utilização dessa Escala em nosso meio, tal como ela se apresenta em sua composição original", uma vez que não ficou totalmente verificada sua fidedignidade e sua sensibilidade discriminativa.

A análise de conteúdo dos itens da referida Escala (JAPUR, 1988) baseada no julgamento de juízes indicou que, dentro de nossa cultura, algumas das dimensões da atitude frente à tomada de decisão profissional, tal como avaliadas pela mesma (CRITES, 1978 b) não são suficientemente distintas, e que novas sub-escalas geradas por esse procedimento, quando testadas empiricamente, não apresentaram qualidades psicométricas que referendassem sua utilização.

Após essas pesquisas, o presente estudo foi delineado com o objetivo de continuar a explorar empiricamente um volume significativo de dados disponíveis, gerados a partir desses estudos anteriores, com a hipótese de que eles poderiam conter sugestões relevantes a respeito das reações de estudantes brasileiros frente à situação de escolha profissional.

Privilegiamos o caminho empírico por reconhecermos que "em virtude da multivariabilidade de condições afetando a escolha profissional é muito ilusório esperar dispor, a curto ou médio prazo, de uma teoria rigorosa sobre escolha" (HUTEAU, 1976 apud ROZESTRATEN, 1987)

## MÉTODO

**Amostra:** A amostra foi constituída de 600 estudantes de ambos os sexos, com idade variando entre 12 a 6m até 18 a 5m, que frequentavam escolas públicas da Rede Estadual de Ensino de Ribeirão Preto (SP), igualmente distribuídos em 4 séries escolares da 8ª série do I grau à 3ª série do II grau (JAPUR e JACQUEMIN, 1989).

**Coleta de Dados:** Os dados para esse estudo consistiram das respostas desses 600 estudantes aos 75 ítems da Escala de Atitudes (B-1) do CMI DE CRITES, traduzida para o Português (JAPUR e JACQUEMIN, 1989), constituindo um universo de 45.000 informações, tomadas como amostras de comportamento em situações tipicamente ligadas à questão da escolha profissional.

**Tratamento dos Dados:** A análise fatorial, enquanto um procedimento que permite encontrar fontes comuns de variação num conjunto de dados, foi considerada o método adequado aos nossos objetivos. Processamos uma Análise Fatorial tipo R sobre uma Matriz de Correlação inter-ítems, utilizando o método de fatoração que extrai Fatores Principais com iteração. Experimentamos gerar matrizes de 3, 5 e 7 fatores hipotéticos sobre as quais aplicamos tanto a Rotação Ortogonal (tipo varimax) como a Rotação Oblíqua (tipo direto-oblimin, com delta igual a zero), gerando 6 soluções terminais para análise.

A comparação das soluções terminais com ambos os tipos de rotação produziu essencialmente os mesmos agrupamentos, levando-nos a optar pela Rotação Ortogonal, por questão de simplicidade e parcimônia. Trabalhamos com a Matriz de 5 Fatores Hipotéticos que forneceu agrupamento mais compreensíveis. Interpretamos esses fatores buscando encontrar na conotação semântica dos enunciados do ítems agrupados, um significado comum que poderia estar subjacente ao agrupamento empiricamente gerado pela análise estatística. Nomeamos cada agrupamento por termos que nos parecem traduzir as dimensões desses significados subjacentes, e indicamos para cada uma termos complementares, caracterizando o continuum de possibilidades das mesmas.

## RESULTADOS

Na Tabela 1 apresentamos as cargas fatoriais nos 5 fatores hipotéticos, dos 32 ítems agrupados pelos fatores após rotação ortogonal (varimax).

Para compor esses agrupamentos de ítems isolados por cada um dos fatores, grifamos em cada linha da Matriz Fatorial obtida a maior carga fatorial, desde que superior a 0,30, que tomamos como critério de corte para a composição dos fatores.

**TABELA 1:** Cargas fatoriais nos 5 fatores hipotéticos, dos 32 itens agrupados pelos fatores após rotação ortogonal (varimax).

ITEM	FATOR					h <sup>2</sup>
	01	02	03	04	05	
70	.62	.17	.01	.09	.00	.43
01	.61	.14	-.15	.18	.04	.46
10	.55	.17	-.04	.08	-.09	.36
31	.54	.12	-.08	.07	.20	.37
03	.51	.18	.10	.10	-.07	.33
55	.50	.07	.08	.02	-.13	.28
61	.48	.00	.01	.00	-.05	.23
63	.46	.11	.00	.08	.11	.25
48	.46	.00	.09	.08	-.05	.23
57	.43	.14	-.14	.26	.08	.30
15	.40	.01	.26	.00	-.14	.26
27	.35	.08	.16	.27	-.03	.23
28	.34	.02	.11	.03	-.14	.15
73	.33	.01	.11	-.04	-.18	.16
16	.32	.05	.02	.00	.05	.11
44	.35	.59	.00	-.01	-.06	.48
62	.30	.58	.05	.04	.01	.44
09	.04	.54	-.10	-.01	.03	.31
54	.30	.47	.09	.06	.05	.33
52	.05	.44	.14	.08	.00	.23
39	.01	.33	.05	.00	-.05	.12
06	.01	.06	.33	.06	.00	.12
50	.05	.02	.33	.19	-.01	.15
69	.15	.13	.32	-.01	.01	.15
22	-.08	.14	.30	.16	.08	.15
34	.02	.00	.06	.41	-.05	.18
51	.06	-.02	.13	.38	-.07	.17
40	.16	.02	.00	.36	.03	.16
56	-.06	-.04	.09	.31	.09	.12
19	.09	-.04	.21	.30	-.07	.15
17	-.07	.07	.08	-.10	.30	.12
23	.00	.02	.06	-.10	.30	.11
<b>eigenvalue</b>	5.57	2.10	1.57	0.96	0.91	11.11
<b>% variância</b>	50,1	18,9	14,1	8,7	8,2	100%

Na Tabela 1 podemos verificar que, em sua grande maioria, os itens apresentam uma saturação de moderada a alta em apenas um dos fatores e saturações geralmente inferiores a 0,10 em todos os outros fatores. Apenas um número relativamente pequeno de itens fazem exceção nesse sentido. Esses resultados indicam a presença de algumas fontes comuns de variação nesses dados que geraram esses agrupamentos e cuja interpretação poderá informar sobre sua relevância de um ponto de vista conceitual.

Na Tabela 1 podemos também verificar que o Fator 1 sozinho explica 50% da variância observada nos dados, sendo que os outros 50% são explicados pelos outros 4 fatores em conjunto. Também observamos que quando os 3 primeiros fatores, enquanto fontes de variação comum, são retirados dos dados, 83% da variância total já se encontra explicada, e a análise da matriz poderia ser interrompida.

No entanto, como discutiremos adiante, o Fator 4, apesar de seu "eigenvalue" não ter atingido 1,00 - que geralmente é tomado como critério de corte (GORSUCH, 1983) - também foi retido para interpretação, em função dos itens por ele agrupados terem se mostrado conceitualmente relevantes e em função do nosso interesse exploratório nesse trabalho.

## DISCUSSÃO

No Quadro 1 apresentamos os itens agrupados pelo Fator 1, subdivididos em 2 subconjuntos.

Analisados em conjunto, os itens agrupados pelo Fator 1 denotam um sentido comum que se refere à dificuldade em tomar uma decisão satisfatória que concilie aspectos da realidade interna e externa e solucione o conflito na situação de escolha profissional. No entanto, um exame mais detalhado do conteúdo desses itens deixou-nos entrever distinções que consideramos suficientemente relevantes, levando-nos a propor uma subdivisão entre eles.

No primeiro subconjunto pareceu-nos claro que os itens referem-se a um conflito ligado à dificuldade de eleger "qualquer" objeto do mundo externo e/ou interno, como um possível objeto de escolha profissional. Note-se, por exemplo, a recorrência de termos como "confuso", "nenhum" "qualquer", "algum", que denotam no contexto a vivência de um estado de falta de diferenciação na escolha da profissão.

Interpretamos esse primeiro subconjunto de itens agrupados pelo Fator 1, como ligados à CONFUSÃO X DISCRIMINAÇÃO na situação de escolha profissional, denotando o quanto o indivíduo está "confuso" na seleção de possíveis objetos de escolha profissional.

QUADRO 1 : Itens agrupados pelo Fator 1.

VARIÁVEL SUBJACENTE	CONTEÚDO DOS ÍTENS
CONFUSÃO X DISCRIMINAÇÃO	70. Tomar uma decisão profissional me deixa confuso porque sinto que não conheço suficientemente a mim mesmo e ao mundo do trabalho.
	01. Eu fico sonhando com o que eu gostaria de ser, mas, na realidade, não escolhi nenhum tipo de trabalho.
	31. Estou sempre mudando minha escolha profissional.
	03. Parece que cada pessoa me diz uma coisa diferente, por isso eu não sei que tipo de trabalho escolher.
	63. Eu tenho tantos interesses que é difícil escolher qualquer profissão.
	57. Na verdade, não consigo encontrar algum tipo de trabalho que me atraia muito
	27. Não consigo entender como algumas pessoas podem ter tanta certeza sobre o que desejam fazer.
INDECISÃO X DECISÃO	16. Há tantas coisas a se levar em conta quando se escolhe uma profissão, que é difícil tomar uma decisão.
	10. Eu não sei como fazer para chegar ao tipo de trabalho que desejo.
	55. Estou tendo dificuldade para preparar-me para o trabalho que quero realizar.
	61. Eu não sei se meus planos profissionais são realistas.
	48. Eu não sei se minha profissão futura vai permitir que eu seja o tipo de pessoa que quero ser.
	15. Eu frequentemente sinto que há uma diferença real entre o que eu sou e o que eu quero ser em minha profissão.
	73. Sinto que meus objetivos profissionais são tão altos que eu nunca serei capaz de alcançá-los.
28. Passo muito tempo desejando poder fazer um trabalho que eu sei que nunca vou conseguir.	

Por outro lado, no segundo subconjunto pareceu-nos que os itens se referem mais claramente a um conflito ligado à incerteza do quanto uma possível escolha, baseada em aspectos da realidade interna, é realizável do ponto de vista da realidade externa. Note-se, por exemplo, a presença de expressões como "que desejo", "que quero", "meus objetivos", "o que eu sou", "fico sonhando", que no contexto aludem a algum aspecto definido da

realidade interna; ao lado de expressões como "preparar-me", "como fazer", "alcançá-los", "realistas", "ofertas", que no contexto aludem a algum aspecto definido da realidade externa. consideramos, por isso, que esses itens denotam implicitamente um possível objeto de escolha já diferenciado, que se traduz pelo uso mais frequente de artigos definidos e de pronomes possessivos, denotando algum grau de focalização e de discriminação na situação conflitiva de escolha profissional. Mas, ao mesmo tempo, chamamos a atenção a presença recorrente da expressão "não sei"

Interpretamos, então, esse segundo subconjunto de itens, agrupados pelo Fator 1, como ligados à INDECISÃO X DECISÃO na situação de escolha profissional, denotando o quanto o indivíduo está "indeciso" a respeito da possibilidade de concretização, nos limites da realidade externa, de uma possível escolha profissional.

Assim sendo, por essas características que nos pareceram bastante diferentes, por denotarem situações psicológicas distintas, e que podem mesmo requerer também diferentes formas de ajuda nos processos de intervenção da orientação profissional, julgamos de utilidade prática essa subdivisão do conjunto de itens agrupados pelo Fator 1.

No Quadro 2 apresentamos os itens agrupados pelo Fator 2.

**QUADRO 2:** Itens agrupados pelo Fator 2

VARIÁVEL SUBJACENTE	CONTEÚDO DOS ITENS
INSEGURANÇA X SEGURANÇA	44. Eu gostaria de contar com alguma outra pessoa para escolher uma profissão para mim.
	62. Ao tentar fazer uma escolha profissional, eu gostaria que alguém me dissesse o que fazer.
	09. As pessoas deveriam decidir sozinhas que tipo de trabalho fazer.
	54. Eu me sentiria melhor se alguém me dissesse que profissão procurar.
	52. Eu não quero que meus pais me digam qual profissão eu deveria escolher
	39. Escolher uma profissão é algo que se deve fazer por iniciativa própria.

Podemos apreender no conjunto de itens agrupados pelo Fator 2 um significado que nos pareceu ligado à expressão ou não de sentimentos quanto à capacidade de realizar sozinho a tarefa de escolher uma profissão.

Não consideramos que esses itens denotem uma disposição da pessoa pra depender de outro para a solução do conflito frente à situação de escolha. Ao contrário, tendemos a interpretá-los como expressões do reconhecimento por parte da pessoa da sua necessidade de apoio/ajuda para escolher uma profissão. Chama-nos a atenção que ao lado de expressões como "eu gostaria de contar com", "eu me sentiria melhor se", apareçam outras ligadas a verbos que claramente denotam não-passividade - "tentar fazer", "procurar", "pedir". Entendemos que, no contexto, essas expressões juntas indicam que apesar do reconhecimento da incapacidade, a pessoa não está se esquivando de tomar para si a responsabilidade de uma participação ativa no processo de tomada de decisão profissional. Além disso, esse fator agrupou itens que claramente expressam a disposição da pessoa em assumir para si, sozinha, a tarefa de escolher uma profissão, deixando entrever os sentimentos de segurança para isso.

Interpretamos, então, esse conjunto de itens agrupados pelo Fator 2 como INSEGURANÇA X SEGURANÇA na situação de escolha profissional denotando o quanto o indivíduo se sente "inseguro" para realizar sozinho uma escolha profissional.

No Quadro 3 apresentamos os itens agrupados pelo Fator 3.

**QUADRO 3** - Itens agrupados pelo Fator 3.

VARIÁVEL SUBJACENTE	CONTEÚDO DOS ITENS
SUBMISSÃO X AUTONOMIA	06. Não importa que tipo de emprego se escolhe, desde que seja bem pago.
	50. O mais importante num emprego é quanto você pode ganhar.
	69. Eu sinto que deveria fazer o que meus pais querem que eu faça.
	22. Os pais provavelmente sabem melhor do que ninguém que tipo de profissão se deve exercer.

Analisados em conjunto, os itens agrupados pelo Fator 3 denotam uma característica comum que se refere à desconsideração da realidade interna para se submeter a aspectos da realidade externa, que são tomados como critérios prioritários na situação de escolha profissional.

Nos itens 06 e 50, entendemos que o elemento comum dessa desconsideração da realidade interna está na priorização que a pessoa faz de alguns critérios de escolha que são determinados muito mais por contingên-



cias sócio-econômico-culturais do que pela própria natureza do trabalho, como forma idiossincrática de expressão humana. Chama-nos a atenção o caráter rígido das afirmativas contidas nesses itens, que sinalizam a disposição da pessoa em se sujeitar a valores extrínsecos ao trabalho em si, mais do que a disposição de levá-los em conta na tomada de decisão profissional.

Por outro lado, nos itens 69 e 22, o elemento comum da desconsideração da realidade interna, a que nos referimos, parece ser decorrente da sujeição da pessoa às figuras paternas, percebidas como capazes de realizar a escolha por ela.

Nesse sentido, esses itens parecem-nos bastante distintos do agrupamento de itens gerado pelo Fator 2. Aqui expressões como "sinto que deveria fazer", "sabem melhor do que ninguém", denotam, no contexto, a disposição da pessoa em abrir mão de sua responsabilidade na escolha profissional, delegando-a aos pais. Assim sendo, julgamos que nesses itens está expressa a disposição da pessoa em se submeter aos pais desconsiderando sua individualidade e autonomia.

Interpretamos, então, o conjunto de itens agrupados pelo fator 3 como ligados à SUBMISSÃO X AUTONOMIA na situação de escolha profissional, denotando quanto o indivíduo está "submisso" a aspectos da realidade externa, em detrimento da sua realidade interna ao escolher uma profissão.

No Quadro 4 apresentamos os itens agrupados pelo Fator 4.

**QUADRO 4:** Itens agrupados pelo Fator 4.

VARIÁVEL SUBJACENTE	CONTEÚDO DOS ITENS
EVITAÇÃO X CONFRONTAÇÃO	34. Não vou me preocupar com a escolha de uma profissão até sair da escola.
	51. A gente não deve se preocupar com a escolha de um emprego, uma vez que não se sabe nada sobre ele.
	40. Eu raramente penso sobre o emprego que desejo conseguir
	56. Eu não posso tornar-me muito preocupado com minha futura profissão.
	19. Não há razão para decidir sobre um emprego quando o futuro é tão incerto.

Da análise dos itens agrupados pelo Fator 4 apreendemos um sentido comum que nos pareceu ligado à dificuldade da pessoa de se confrontar com a situação de escolha profissional, sugerindo um movimento interno de evitação em relação a ela - seja pelo reconhecimento da impossibilidade de ter controle sobre o futuro, seja pelo não envolvimento atual com o momento da escolha.

Optamos por não denominar esse conjunto de itens com o termo envolvimento por que ele nos parece mais amplo do que o sugerido por esses itens. Reconhecemos, por exemplo, que nos agrupamentos anteriores está pressuposto algum grau de envolvimento da pessoa com a situação de escolha profissional para que ela seja vivenciada como conflitiva.

A característica mais distintiva, por outro lado, desse conjunto de itens agrupados pelo Fator 4, pareceu-nos ser o modo como a pessoa reage à emergência do conflito, confrontando-o ou evitando a situação. Por isso, o interpretamos como ligado à EVITAÇÃO X CONFRONTAÇÃO na situação de escolha profissional, denotando o quanto o indivíduo está "evitando" confrontar-se com o momento da escolha profissional.

## CONCLUSÃO

Consideramos que a interpretação atribuída a esses fatores derivados de um conjunto significativo de dados empíricos, oferece algumas pistas importantes no sentido de apontar a existência de 5 dimensões relativamente independentes nos processos de tomada de decisão profissional, sinalizando reações internas dos jovens frente ao conflito na situação de escolha, quais sejam: confusão, indecisão, insegurança, submissão e evitação.

Para julgar a validade empírica de nossas interpretações, outras investigações tomando-se critérios externos de validação serão necessárias. Incursões teóricas consistentes serão indispensáveis para detectar variáveis relevantes que possam ser tomadas como critério para validação das mesmas. Pesquisas empíricas envolvendo construção de novos itens, aplicação do formulário a amostras extensas e diversificadas serão ainda necessárias para se chegar a um resultado concreto, de utilização imediata na prática da orientação profissional.

Entendemos que o desenvolvimento de um instrumento nessa direção poderá contribuir no trabalho de orientação profissional, tanto numa abordagem clínica, como numa abordagem preventivo-educacional.

## SUMMARY

JAPUR, M. e JACQUEMIN A. *Delineation of some inner reactions of young people faced by conflict in a situation of choosing of a profession.* **Estudos de Psicologia**, 9 (3): 65 - 76, 1992.

*The present study is based on the replies given by 600 male and female students aged 13 to 18 years to 75 typical behavioral samples in a situation of choosing of a profession. The 45,000 data thus obtained were treated by type-R factorial analysis and the main factor with iteration were extracted. We started from three initial matrices of three, five and seven hypothetical factors, respectively, with six terminal solutions, three of them with orthogonal rotation and three with oblique rotation. Analysis of the results indicated that the terminal solution of five factors with orthogonal rotation provided more understandable factors. We retained four factors (which cumulatively accounted for 91% for the total variance of the data) whose interpretation revealed five variables which we judged to be related to the inner reactions of young people faced by conflict in a situation of choosing a profession.*

**Key words:** professional orientation, choosing a profession

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CRITES, J.O. (1961). A model for the measurement of vocational maturity. **Journal of Counseling Psychology**, 8, 255-259.
- CRITES, J.O. (1965). Measurement of vocational maturity in adolescence: I. Attitude Test of Vocational Development Inventory. **Psychological Monographs: General and Applied**, 79, Whole (nº 595).
- CRITES, J.O. (1971a) The maturity of vocational attitudes in adolescence Washington, D.C. **American Personnel and Guidance Association, Inquiry Series Monograph**, nº 2

- CRITES, J.O. (1971b). Acquiescence response style and the Vocational Development Inventory. **Journal of Vocational Behavior**, 1, 189-200.
- CRITES, J.O. (1974). Methodological issues in the measurement of career maturity. **Measurement and Evaluation in Guidance**, 6, 200-209.
- CRITES, J.O. (1978a). **Career Maturity Inventory: Theory and research handbook**. Monterey, C.A.: McGraw-Hill, 2ª edição.
- CRITES, J.O. (1978b). **Career Maturity Inventory: Administration and use manual**. Monterey, C.A.: McGraw-Hill, 2ª edição.
- GORSUCH, R.L. (1983). **Factor Analysis**. Hillsdale (NJ), Lawrence Erlbaum Associates, 2nd edition.
- HUTEAU, M. (1976). **Les représentations professionnelles des adolescentes**. These de doctorat de bième cycle, Paris: INOP; apud ROZESTRATEN, A.I.S. (1987). **Representações profissionais - observações de alguns descritores**. Tese de doutoramento, São Paulo: IPUSP
- JAPUR, M. (1988). Estudo sobre as Qualidades Psicométricas do Formulário de Aconselhamento (B-1) da Escala de Atitudes do Career Maturity Inventory (CMI) de J.O. CRITES. **Tese de Doutorado apresentada ao Instituto de Psicologia da USP**. São Paulo.
- JAPUR, M. e JACQUEMIN, A. (1989). Escala de Atitudes (B-1) do Inventário de Maturidade Profissional (CMI): 1. Análise Psicométrica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 5 (3), 297-314.